

10 MITOS SOBRE O

# FIM DOS TEMPOS

Como ler as profecias com paz  
e confiança no Senhor

FABRÍCIO A. DE MARQUE

pm



10 MITOS SOBRE O

# FIM DOS TEMPOS

Como ler as profecias com paz  
e confiança no Senhor

FABRÍCIO A. DE MARQUE

Copyright © 2026 Fabrício A. de Marque

É permitida a livre reprodução e distribuição do presente material, sem necessidade de permissão, desde que não o seja para fins comerciais

Pós-Milenismo Produções  
www.posmilenismo.com.br  
editor@posmilenismo.com.br

1ª Edição: 2026  
ISBN: 978-65-02-04761-3

Revisão: Fabrício A. de Marque, Daniel P. Rodrigues  
Diagramação: Daniel P. Rodrigues

Citações bíblicas foram extraídas da Almeida Revista e Atualizada, salvo indicação do contrário  
Copyright © 1993 Sociedade Bíblica do Brasil

ACF, Almeida Corrigida e Fiel  
Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011  
Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Marque, Fabrício A. de  
10 mitos sobre o fim dos tempos : como ler as profecias com paz e confiança no Senhor / Fabrício A. de Marque. -- Sumaré, SP : Ed. do Autor, 2026.

ISBN 978-65-02-04761-3

1. Arrebatamento (Escatologia cristã) 2. Apocalipse (Teologia) 3. Dispensacionalismo 4. Escatologia - Doutrina bíblica 5. Exegese bíblica 6. Profecia - Cristianismo I. Título.

26-352021.0

CDD-234.25

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Escatologia : Doutrina cristã 234.25  
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Quando pensamos na palavra “mito”, imediatamente nos vêm à mente os deuses e heróis da antiguidade, com suas histórias fantásticas. Em pleno século XXI, costumamos rir ao imaginar como as pessoas daquela época podiam acreditar em narrativas tão fantasiosas. No entanto, a verdade é que ainda não estamos livres dos mitos. Pior: eles continuam presentes entre nós, de forma sutil, muitas vezes com roupagem teológica e nomes diferentes. Estamos tão acostumados com esses “novos mitos” que nem nos damos conta de que estamos, mais uma vez, acreditando em ficções. Surpreendentemente, muitos desses mitos estão relacionados à escatologia bíblica — ou seja, ao estudo das últimas coisas. Com o tempo, foram sendo construídas ideias distorcidas e fantasiosas sobre o fim do mundo e a volta de Jesus. O mais alarmante é que, mesmo usando a Bíblia como base, esses mitos foram passados de geração em geração como se fossem verdades absolutas. Entre eles, podemos citar o chamado Arrebatamento Secreto, uma futura Grande Tribulação, a figura de um Ditador mundial chamado Anticristo, a crença de que o Reino de Deus só será plenamente estabelecido após a volta de Cristo, a ideia de que o mundo irá piorar progressivamente com a aproximação do fim e, curiosamente, a noção de que a Igreja — contra a qual as portas do inferno não prevalecerão — perderá sua influência e será quase extinta. Esses e outros mitos são abordados com simplicidade e maestria pelo meu irmão em Cristo e grande professor de teologia, Fabrício de Marque, que vem desenvolvendo um trabalho sério e comprometido tanto em vídeos quanto na literatura sobre o tema do fim dos tempos. Como alguém que há muitos anos se dedica exaustivamente a esse assunto, não

apenas endosso, como assino embaixo do seu mais recente livro, intitulado *10 mitos sobre o fim dos tempos*. Esta é uma obra extremamente necessária, escrita com clareza e didatismo, capaz de alcançar diferentes perfis da comunidade evangélica brasileira — uma comunidade que, infelizmente, tem sido alvo de muita confusão escatológica transformada em mito. Eu li, gostei e recomendo altamente este trabalho de Fabrício A. de Marque.

**César Francisco Raymundo**

**Editor da [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org). O maior portal brasileiro sobre o fim dos tempos e a Volta de Jesus**

O estudo da escatologia bíblica, a doutrina das últimas coisas, é certamente um assunto capaz de evocar, tanto ao novo na fé quanto ao estudante bíblico experiente, fascínio e reverência, simultaneamente. Tal tópico, no entanto, tem sido subvertido nos dias de hoje por muitos que se autoproclamam “mestres” e “especialistas” em profecias bíblicas. Em vários lugares, o ensino da escatologia, ao invés de revelar plenitude da justiça de Deus e do triunfo do Cordeiro sobre Seus inimigos, se tornou terreno fértil para toda espécie de teoria conspiratória. Especulações sobre sociedades secretas tomam o lugar da exegese bíblica, o terror dos noticiários substitui a esperança da Escritura, e a soberania de Deus é posta de lado, para enfatizar os ardis das trevas. A presente obra é verdadeiramente de grande valia para todos os que se veem confusos em meio a esse mar de especulações e conspirações que permeia o estudo das profecias. Neste livro, o professor Fabrício A. de Marque derruba, de forma direta

e concisa, os principais mitos levantados sobre a escatologia bíblica, estabelecendo que ela não é uma história de terror, mas sim a revelação da vitória de Cristo, Aquele reina até que todos os Seus inimigos sejam postos de baixo de Seus pés.

**Daniel P. Rodrigues**  
**Administrador do site Portal Pós-Milenismo**

Livros de escatologia normalmente são reconhecidos por suas explicações complexas, cheias de nuances e terminologias técnicas. Claro, isso tem seu valor, porém, distancia a maior parte do público que não tem uma familiaridade com a linguagem teológica. O que o professor Fabrício produziu neste livro é algo que beneficia não só o leitor leigo da matéria, mas muitos pastores podem ter aqui um resumo profundo e de fácil didática para ensinar escatologia ao seu rebanho. O assunto cobre os 10 mitos da escatologia. Certamente, alguns desses mitos desfeitos causarão surpresa a muitos. É com muita satisfação que recomendo este livro esclarecedor do professor Fabrício!

**Evandro Junior**  
**Pastor da Terceira Igreja Baptista do Porto e da**  
**Igreja Baptista Reformada de Braga, ambas em**  
**Portugal. Professor de teologia. Diretor do Instituto**  
**Bíblico John Bunyan (Porto, Portugal)**

Mitos como o Arrebatamento Secreto, a iminência de uma Grande Tribulação e um Anticristo na figura de um ditador mundial preenchem o imaginário evangelical. As consequências de uma escatologia derrotista são uma igreja apática e subserviente ao mundo e seus ardis. O presente livro é um antídoto para uma hermenêutica que, carente de boa teologia, negligencia a real responsabilidade da Igreja: batizar as nações, discipulando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O primeiro passo para resgatar o Brasil do derrotismo escatológico é desconstruir essas ficções, algo que o professor Fabrício A. de Marque realiza com competência, apontando caminhos bíblicos para uma esperança sólida e transformadora.

**Gabriel Ennes**  
**Professor e criador do canal no Youtube e da**  
**página no Instagram Rushdoony Brasil**

*10 mitos sobre o fim dos tempos* é uma obra corajosa, fiel e profundamente necessária. Fabrício A. de Marque não escreve para agradar o senso comum, mas para confrontá-lo com clareza bíblica e responsabilidade pastoral. Em linguagem acessível, ele desfaz confusões e restaura a esperança no reinado atual de Cristo. Como preterista parcial e pós-milenista, vejo nesta obra um recurso valioso para reacender a fé na vitória da Igreja ao longo da história. Um trecho que me marcou diz: “*Observe que quem está na defensiva não é a Igreja, mas o inferno. A Igreja ataca, e o inferno não tem força suficiente para prevalecer contra esse ataque*”. Essa é a visão escatológica que precisamos

recuperar: uma Igreja militante, triunfante e confiante na Palavra. Este livro não é apenas uma correção de erros comuns. É também uma convocação à missão, à fidelidade e à esperança. Leitura indispensável.

**Filipe Ferreira Maximiliano**

**Membro da Igreja Batista Jardim Itamarati (IBJI) e propagador do pós-milenismo e preterismo parcial**

Vivemos em uma geração marcada por profunda confusão quando o assunto é escatologia. Termos como “anticristo” e “Apocalipse” fervilham nas redes sociais todos os dias, muitas vezes cercados de sensacionalismo, interpretações arbitrárias e pressupostos equivocados. O conteúdo que se segue rompe com essa lógica e oferece uma abordagem bíblica madura, com linguagem acessível e um firme compromisso com a verdade das Escrituras. Com seriedade pastoral e clareza teológica, Fabrício refuta os principais mitos escatológicos e convida o leitor a estudar a Palavra com responsabilidade, fé e confiança no senhorio de Cristo. É uma leitura recomendada para quem deseja escapar do medo apocalíptico e abraçar a missão da Igreja com ousadia e visão de futuro.

**Leonardo V. de Assis**

**Graduando em Teologia pela FABAPAR. Presidente do Instituto Recanto de Vida**

Este livro é como um oásis em meio ao deserto árido da confusão escatológica que temos no Brasil! Em suas páginas, o irmão Fabrício nos conduz à esperança bíblica e vitoriosa, a mesma esperança de nossos pais puritanos — a escatologia Cristocêntrica que vê Cristo reinando agora, vencendo seus inimigos e conduzindo a história para a consumação gloriosa. Com coragem, profundidade e clareza bíblicas, ele confronta as distorções populares, desmonta os mitos que alimentam medo e pessimismo, e apresenta as Escrituras como a fonte de ânimo, esperança e confiança. Os 10 maiores mitos escatológicos são aqui expostos à luz da Palavra de Deus, revelando que a história está nas mãos do Cordeiro vencedor e não na mão de um futuro anticristo. Leia este livro com o coração aberto e seja edificado e fortalecido para viver e trabalhar com esperança inabalável para o avanço do Reino que jamais será abalado.

**Leonardo Honda Bastos**  
**Presbítero Docente da Igreja Batista Herança**  
**Reformada do Tatuapé**

# SUMÁRIO

<b>Apresentação do Autor.....</b>	<b>11</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>13</b>
<b>Mito 1: O Arrebatamento Secreto Pode Acontecer a Qualquer Momento .....</b>	<b>17</b>
<b>Mito 2: A Grande Tribulação Ainda Está Por Vir .....</b>	<b>21</b>
<b>Mito 3: O Anticristo Será Um Líder Mundial Que Surgirá Nos Últimos Dias.....</b>	<b>29</b>
<b>Mito 4: O Reino de Deus só Será Estabelecido Quando Jesus Voltar.....</b>	<b>35</b>
<b>Mito 5: O Mundo Vai de Mal a Pior e Nada Poderá Ser Feito Para Evitar Isso .....</b>	<b>41</b>
<b>Mito 6: A Igreja Perderá Sua Influência Durante a História até Cristo Voltar.....</b>	<b>47</b>
<b>Mito 7: Israel é o Relógio Profético de Deus .....</b>	<b>53</b>
<b>Mito 8: O Céu é o Nosso Destino Final.....</b>	<b>59</b>
<b>Mito 9: O Templo Será Reconstruído em Jerusalém .....</b>	<b>67</b>
<b>Mito 10: O Livro de Apocalipse Fala Sobre o Nosso Futuro.....</b>	<b>75</b>
<b>Conclusão .....</b>	<b>81</b>
<b>Uma Oração Escatológica de Esperança.....</b>	<b>83</b>



## APRESENTAÇÃO DO AUTOR

Desde os primeiros anos da minha caminhada cristã, tenho me dedicado ao ensino das Escrituras. Não é segredo que sou defensor do preterismo parcial e do pós-milenismo. Nos últimos anos, tenho trabalhado na formação de líderes, estudantes e cristãos que desejam compreender melhor a doutrina das últimas coisas, sem ceder ao pânico ou ao misticismo.

A minha missão, dada pelo Senhor, é ensinar a Palavra e combater os erros doutrinários que enfraquecem a esperança cristã, bem como fortalecer a fé da Igreja na soberania de Cristo. Tenho lecionado aulas tanto presencialmente em seminários e igrejas, quanto à distância. Além disso, o Senhor tem me concedido a graça de produzir livros, vídeos e cursos com foco na escatologia bíblica e vitoriosa, uma escatologia centrada em Cristo e na expansão vitoriosa do Reino de Deus.

Esse pequeno livro que você tem em mãos nasceu da percepção pastoral e teológica de que muitos cristãos sinceros estão sendo guiados por mitos e interpretações equivocadas sobre o fim dos tempos. Meu desejo é ajudá-lo a enxergar a beleza, a coerência e a esperança que as Escrituras revelam quando estudamos com responsabilidade. Saiba que esse livro não está fundamentado em especulações sobre o futuro. Ele também não pretende entreter os curiosos e nem fomentar debates improdutivos. Na

verdade, esse livro foi escrito com um propósito triplô: **(1)** esclarecer a verdade bíblica sobre alguns temas escatológicos, **(2)** confrontar os erros comuns que produzem confusão e medo nas pessoas, e **(3)** fortalecer a esperança cristã de que Jesus é o Rei que já está reinando sobre a história mundial.

Você já deve ter percebido que vivemos em um período da história marcado por muita informação e por pouca sabedoria. A cada semana surgem novas interpretações, vídeos, predições e profecias sensacionalistas. Em meio a essa avalanche de informações, muitos crentes ficam ansiosos, confusos e desorientados quanto ao que realmente devem acreditar sobre a Vinda de Cristo, o futuro da Igreja e o desfecho da história. Se você se sente assim, ou conhece alguém que se encontra nessa situação, então esse livro é a resposta para esse problema. Leia com atenção. Faça anotações, se você julgar necessário. Precisamos de uma escatologia voltada à Palavra. Que esse singelo livro seja um instrumento útil para reorientar o seu entendimento e reacender a sua esperança. Mas, sobretudo, que esse livro glorifique o único que é digno de todo louvor, honra e glória para todo o sempre: o Senhor Jesus!

# INTRODUÇÃO

O nosso cenário atual é marcado por grande confusão. Vivemos em uma geração repleta de incertezas e, talvez, nenhum campo da teologia cristã seja tão afetado por isso quanto a escatologia. Basta uma tragédia acontecer, uma guerra no Oriente Médio despontar, uma pandemia surgir, uma nova tecnologia ser criada ou uma crise econômica explodir para que as pessoas comecem a se perguntar: “Será que o fim do mundo chegou?”. É nesse momento que as redes sociais se enchem de profetadas, interpretações apressadas, frases de efeito e vídeos sensacionalistas que mais geram desespero nas pessoas do que fé.

A verdade é que a escatologia que chega até os púlpitos e ao celular de muitos irmãos hoje é, em grande parte, moldada pela escatologia popular. Dentro desse pacote, estão os filmes de ficção, os livros populares e as pregações que não resistem a uma análise séria das Escrituras. Percebemos nesses conteúdos que não há um estudo sistemático da Palavra de Deus, não há a devida consideração pelo contexto histórico e não há coerência teológica. O que encontramos é um misto de medo, imaginação e interpretações que são, no mínimo, esquisitas. Não me parece que os autores bíblicos realmente ensinaram aquilo que os “especialistas” em profecia ensinam hoje em dia.

Apesar disso, vale ressaltar que essa confusão atual não é algo novo na história. Desde o primeiro

século, surgiram interpretações equivocadas sobre as últimas coisas. O apóstolo Paulo, por exemplo, teve que corrigir o pensamento dos irmãos de Tessalônica que pensavam que o Dia do Senhor já havia chegado (cf. 2Ts 2.1-2). E o apóstolo Pedro teve que lidar com alguns zombadores que estavam semeando incredulidade quanto às promessas escatológicas (cf. 2Pe 3.3-4). Com esses dois exemplos, podemos constatar que a confusão escatológica é algo muito antigo. Mas que fique claro que o remédio para esses problemas continua sendo o mesmo, isto é, retornar às Escrituras com reverência e fidelidade.

O sensacionalismo escatológico é espiritualmente danoso para a vida das pessoas. Ele alimenta o medo, gera desconfiança, promove isolamento, desvia o foco da missão e, em casos mais extremos, pode conduzir ao fanatismo doentio. Crentes fanáticos e sensacionalistas acabam se tornando bitolados em tudo o que diz respeito ao fim dos tempos. Eles começam a enxergar o Anticristo em cada notícia, desprezando o mundo como se Cristo não reinasse sobre ele. Esses irmãos vivem se preparando para uma catástrofe global, quando, na verdade, deveriam trabalhar para estabelecer os princípios e valores do evangelho na sociedade.

Além disso, essa abordagem também enfraquece o testemunho da Igreja. Quando as profecias falham, quando as datas não se cumprem e quando os supostos “sinais” não se confirmam, o descrédito recai sobre a própria fé cristã. Isso é lamentável. Quantos

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

jovens, ao verem os seus pais ou pastores entregues às previsões escatológicas que nunca se cumprem, não se afastaram da fé? Precisamos, com urgência, restaurar a responsabilidade teológica em nossas abordagens sobre o futuro.

A verdadeira escatologia é uma extensão da cristologia. Precisamos entender que a escatologia não é um sistema autônomo de previsões, mas uma declaração da supremacia de Cristo sobre a história. O mesmo Cristo que morreu, ressuscitou e subiu aos céus, é quem reina agora. Cristo está conduzindo a história rumo à consumação de todas as coisas. Depois que todos os inimigos forem destruídos, Cristo entregará o Reino ao Pai. Cristo é o centro, o eixo e a esperança da verdadeira escatologia.

Esse breve livro abordará alguns mitos escatológicos. Trata-se de mitos populares, muito repetidos, mas pouco examinados à luz das Escrituras. Esses mitos serão confrontados com a verdade bíblica, partindo do pressuposto hermenêutico de que muitas profecias já se cumpriram no século I, especialmente na queda de Jerusalém no ano 70 DC. Essa abordagem pode ser nova para alguns. Mas ela não é recente. Há séculos, teólogos, Reformadores, Pais da Igreja e comentaristas cristãos têm lido as profecias dessa forma. Minha proposta aqui é trazê-las de volta ao debate, com clareza e fundamento bíblico.

Portanto, prepare-se para confrontar algumas ideias escatológicas populares, rever algumas crenças que estão enraizadas há anos e, acima de tudo,

## Introdução

fortalecer a sua esperança no Cristo vitorioso que já reina e reinará para sempre.

## **MITO 1: O ARREBATAMENTO SECRETO PODE ACONTECER A QUALQUER MOMENTO**

Durante anos, muita gente viveu (e ainda vive) com uma sensação constante de urgência e medo, como se a qualquer momento todos os cristãos do planeta fossem simplesmente desaparecer do nada. Você vai se lembrar dos filmes populares que mostram roupas ficando para trás, aviões sem piloto caindo do céu, carros e ônibus descontrolados batendo nas estradas, etc. O desespero é generalizado. Isso é o que muitos chamam de “arrebatamento secreto”.

Essa ideia, embora popularizada em livros, filmes e pregações, não resiste ao crivo cuidadoso das Escrituras. É uma mensagem dramática e impressionante, mas será que é bíblica? Esse é o ponto mais importante. A imagem de um arrebatamento secreto e invisível, que deixaria o mundo em caos, com cristãos fieis sendo arrancados da Terra enquanto os ímpios são deixados aqui para enfrentar um tempo de Grande Tribulação, é relativamente recente na história da igreja. Esse não é um ensino que encontramos nos primeiros séculos do Cristianismo e nem mesmo no período da Reforma Protestante no século XVI. De fato, sua origem remonta ao século XIX com o surgimento do dispensacionalismo, especialmente através de John Nelson Darby e,

## Mito 1: Arrebatamento Iminente

posteriormente, por meio da famosa Bíblia de Referência Scofield. Foi o sistema dispensacionalista que introduziu essa ideia de um arrebatamento secreto pré-tribulacional como sendo um evento separado da volta visível de Cristo.

No entanto, ao abrir as Escrituras, encontramos outra realidade. Paulo escreve aos irmãos tessalonicenses sobre o retorno de Cristo com um tom bastante diferente. Em 1 Tessalonicenses 4.16-17 (ACF), o apóstolo afirma:

*“Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.”*

Observe que não há nada de secreto ou invisível acontecendo aqui. Paulo menciona a *voz* do arcanjo, o *som* da trombeta de Deus, a *descida* gloriosa e pessoal do Senhor e os mortos saindo ressurretos de seus túmulos. Trata-se de um acontecimento público, glorioso e visível aos olhos. Onde fica o arrebatamento secreto diante desse texto?

Aliás, no versículo 17, a palavra usada por Paulo para “encontro” (ἀπάντησις: *apantēsis*) é a mesma usada em contextos de receber um rei que está voltando. Os súditos saíam da cidade para encontrar o rei e, então, eles voltavam junto com o rei em

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

triunfo. Isso significa que não é Cristo que vai levar a Igreja embora para o céu em um escape celestial, mas é a Igreja que recebe o Senhor em Seu retorno.

Esse entendimento era comum entre os cristãos durante séculos. A Igreja sempre ensinou que o retorno de Cristo traria a ressurreição dos mortos, a transformação dos vivos, o Juízo Final e a restauração de todas as coisas. Nesse sentido, o arrebatamento nunca foi um escape secreto. O arrebatamento é bíblico, sim. Todavia, ele faz parte do grande Dia do retorno do Senhor. Não é um acontecimento secreto e nem separado da Segunda Vinda.

O mito do arrebatamento secreto cria uma espiritualidade centrada no medo e na fuga. Isso distorce a verdadeira imagem da Igreja de Cristo que é uma Igreja militante<sup>1</sup> e vitoriosa, que foi colocada na terra para transformar o mundo pelo poder do evangelho de Jesus.

É verdade que seremos arrebatados, mas não seremos secretamente arrebatados, como propõe o dispensacionalismo. Seremos arrebatados no Último

---

<sup>1</sup> Quando me refiro à “igreja militante”, estou usando um termo teológico clássico. Ele não tem relação com militância ideológica, política ou com movimentos sociais modernos. Dentro da tradição cristã, especialmente na teologia reformada, chamamos de “igreja militante” o povo de Deus que ainda está na Terra, enfrentando lutas, sofrimentos e perseverando na fé. Já a “igreja triunfante” é composta pelos crentes que já descansam em Cristo na glória. Ambas fazem parte do mesmo Corpo, unidas em Cristo, mas em estágios distintos da jornada cristã.

## Mito 1: Arrebatamento Iminente

Dia e unidos a Cristo. Encontraremos o Rei e o receberemos como os Seus súditos. Viveremos para sempre com Cristo na Nova Criação restaurada.

Portanto, não devemos esperar pelo arrebatamento secreto. Esse é um mito escatológico que foi plantado na mentalidade das pessoas. Não precisamos olhar para o céu na esperança de sermos levados daqui. A nossa missão é viver com os pés firmes na terra, enquanto o Reino de Deus se expande progressivamente no mundo.

## **MITO 2: A GRANDE TRIBULAÇÃO AINDA ESTÁ POR VIR**

Um dos temas que mais gera polêmica e debate no meio escatológico é, sem dúvida, a Grande Tribulação. Para muitos, a Grande Tribulação logo vai chegar. Em breve, virá uma hecatombe global com sete anos de intenso sofrimento. Nesse cenário, o Anticristo assumirá o poder. A marca da besta será imposta sobre os homens. O comércio será controlado por um governo único. Haverá terríveis perseguições e, assim, o mundo estará à beira do colapso. Não parece que esse cenário surgiu de um filme apocalíptico, e não das Escrituras?

Mas, afinal, será que a Bíblia ensina que devemos esperar por esse período sombrio no futuro? A Grande Tribulação ainda vai acontecer? Ou será que a Grande Tribulação é um fato histórico, uma profecia já cumprida?

Eu quero que você entenda que essa não é uma questão meramente acadêmica. O modo como interpretamos esse ponto afeta a nossa esperança, o nosso senso de missão e a forma como enxergamos a ação de Deus na história. E aqui, mais uma vez, o entendimento popular entra em choque com o ensino das Escrituras.

A expressão “Grande tribulação” aparece explicitamente em Mateus 24.21, quando Jesus, sentado no

monte das Oliveiras, responde à inquietação dos discípulos sobre o destino do templo. Ele afirma:

*“Porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem jamais haverá.”*

A Grande Tribulação também é mencionada nos outros dois evangelhos sinóticos, embora os autores utilizem expressões diferentes (cf. Mc 13.19: *“tamanho tribulação”*; Lc 21.23: *“grande aflição”*). A Grande Tribulação é um dos tópicos mais citados em conferências proféticas modernas. No entanto, também é um dos assuntos mais descontextualizados. Ora, Jesus não estava falando para um público distante de Sua época. A mensagem foi entregue para os próprios discípulos às vésperas dos acontecimentos que levariam à destruição do sistema religioso judaico baseado no templo.

A pergunta dos discípulos, logo no início do capítulo, deixa isso muito claro:

*“Dize-nos, quando sucederão estas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século?” (Mateus 24.3)*

A linguagem profética de Jesus evoca a linguagem comum dos profetas do Antigo Testamento. O que o Senhor disse se cumpriu cabalmente na queda de Jerusalém, quando o exército romano, sob o comando do general Tito, invadiu a cidade, derrubou o

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

templo e assassinou uma vasta quantidade de judeus. Em Seu discurso profético, Jesus disse aos discípulos:

*“Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes.” (Mateus 24.15-16)*

Se essa Grande Tribulação fosse um acontecimento mundial para o nosso futuro, por que a instrução de Jesus seria fugir especificamente para os montes da Judeia? O texto não fala sobre fugir para Nova Iorque, Londres ou São Paulo. A ordem é fugir para os montes. Jesus também não fala de um escape repentino (arrebatamento secreto), mas sim, de uma fuga prática e urgente.

O conhecido Flávio Josefo, historiador judeu do primeiro século, testemunhou o cerco e a destruição de Jerusalém. Inclusive, ele participou da guerra Judaico-Romana. As descrições que ele faz dessa guerra são, de fato, impressionantes. Ele menciona mães comendo os próprios filhos devido à fome assoladora e cruel. Ele comenta que rios de sangue se formaram nas ruas como consequência das mortes. Enfim, o desespero foi absoluto e sem precedentes na história. Nunca houve nada igual na história de Israel.

Jesus, como verdadeiro Profeta de Deus, alertou sobre o que estava por vir. A Grande Tribulação foi, de fato, um tempo de juízo sobre a nação de Israel por ter rejeitado o Messias. Essa tribulação não foi um acontecimento global no sentido moderno,

## Mito 2: Grande Tribulação Futura

como se todas as nações da terra tivessem sido diretamente afetadas. Ela teve um alcance significativo, atingindo especialmente a Judeia e regiões do Império Romano com forte presença judaica, como consequência direta da rebelião de Israel e da guerra contra Roma.

Embora o juízo tenha sido direcionado contra o Israel apóstata, crentes fiéis também sofreram durante esse período. Muitos deles selaram sua fé com sangue (cf. Ap 7.14). Outros, porém, foram poupados por obedecerem à ordem do Senhor de fugir para os montes quando vissem os sinais do cerco iminente (cf. Mt 24.15-16). Portanto, a Grande Tribulação não está situada no futuro da Igreja de hoje, mas no passado de Israel.

Outro erro bastante comum é associar a suposta Grande Tribulação futura aos juízos dos selos, das trombetas e das taças em Apocalipse. Alguns dizem que se a Grande Tribulação de Mateus 24 já se cumpriu, é evidente que os juízos de Apocalipse ainda não. Será mesmo? O livro do Apocalipse começa com uma declaração muito importante, mas pouco considerada:

*“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer [...]” (Apocalipse 1.1)*

Observe que João está escrevendo sobre profecias iminentes. As coisas aconteceriam *em breve*. O tempo estava *próximo* (cf. Ap 1.3). A circunstância

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

histórica era de real dificuldade, como o próprio João deixou claro:

*“Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.”*

*(Apocalipse 1.9)*

A Igreja do primeiro século já enfrentava tribulações e perseguições. Grande parte do livro de Apocalipse, ao ser lido com atenção dentro de seu pano de fundo histórico, revela juízos que Deus estava trazendo sobre o Império Romano e sobre o judaísmo apóstata daquela época. Apocalipse não nos apresenta profecias sobre um futuro distante, reservado para um público que viveria milhares de anos mais tarde. A Grande tribulação, no contexto bíblico, é uma realidade histórica vivida intensamente por judeus e cristãos no primeiro século, no contexto do juízo sobre Jerusalém e da perseguição imperial.

E quanto às tribulações atuais? Se a Grande Tribulação já se cumpriu, isso significa que os cristãos de hoje estão isentos de aflições? É claro que não. Jesus disse:

*“Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.” (João 16.33, ACF)*

Além disso, o apóstolo Paulo, através de seus sofrimentos, nos mostrou que *“por muitas tribulações nos*

*importa entrar no Reino de Deus*” (Atos 14.22). O apóstolo Pedro falou sobre o “*fogo ardente*” que vem para nos provar (cf. 1Pe 4.12). Com isso, aprendemos que, em seu sentido mais amplo, as tribulações fazem parte da vida cristã. No entanto, o ponto é que essas tribulações comuns da vida cristã não têm nada a ver com a Grande Tribulação de Mateus 24 e nem com os juízos de Apocalipse. Se você confundir essas categorias, você certamente ficará ansioso e paralisado em seu crescimento espiritual.

Diante disso, o que está por vir, então? O que nos espera? O que nos espera não é o colapso do mundo, mas o avanço do Reino de Deus que culminará com o retorno glorioso de Cristo. Jesus prometeu voltar. A esperança cristã é certeza da redenção.

Infelizmente, o mito da Grande Tribulação ainda é forte porque ele alimenta o medo. E o medo vende. O medo vende livros, filmes e promove conferências. Com isso, não estou insinuando que todos aqueles que acreditam em uma Grande Tribulação futura são mercenários da fé. Há gente de Deus séria que acredita nisso. O que estou dizendo é que essa crença, de qualquer forma, alimenta o medo. O fato é que produzir conteúdo sobre esse tema certamente atrairá vendas, já que muitas pessoas, presas a essa convicção, não hesitarão em comprar.

Mas além de vender, o medo também anestesia. O medo convence o cristão a esperar pela catástrofe e o impede de agir, de construir e de pregar o evangelho com total ousadia. O mito da Grande

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

Tribulação futura paralisa a Igreja. Quando compreendemos que a Grande Tribulação já aconteceu, e que hoje estamos vivendo no tempo da expansão do Reino de Deus, algo muda dentro de nós. Passamos a enxergar o mundo como um campo missionário. Você se levanta, testemunha, educa os seus filhos, estuda, planta igrejas e serve sua comunidade com outra mentalidade.

Entenda que a Grande Tribulação não é uma ameaça para você. Essa profecia é um lembrete de que Deus cumpre o que promete. Ele anunciou a profecia e a cumpriu. Não há razões para temer. Você tem razões para confiar. Rejeite o medo e abrace a verdade bíblica de que a Grande Tribulação ficou no passado.



### **MITO 3: O ANTICRISTO SERÁ UM LÍDER MUNDIAL QUE SURGIRÁ NOS ÚLTIMOS DIAS**

Poucos personagens geram tanta curiosidade quanto o Anticristo. A quantidade de teorias sobre a identidade do Anticristo é imensa. Dentre as propostas, há quem diga que ele será um líder europeu, um ditador do Oriente Médio, ou ainda, um presidente carismático que unirá as nações sob uma Nova Ordem Mundial. Outros o relacionam com sistemas de controle, chips implantados, Inteligência Artificial e pactos globais. A lista é imensa.

Ano após ano, as teorias são recicladas e adaptadas aos acontecimentos mais recentes. Cada novo conflito, cada avanço tecnológico e cada eleição polêmica vira combustível para a imaginação apocalíptica. Mas quando abrimos as Escrituras, o que realmente aprendemos sobre o Anticristo? Curiosamente, a palavra “Anticristo” não aparece uma única vez no livro de Apocalipse. Isso pode causar admiração em quem vive de especulação e não consulta a Palavra de Deus. O termo “Anticristo” aparece apenas em quatro versículos bíblicos. Todos eles estão nas cartas do apóstolo João (*cf.* 1Jo 2.18, 2.22; 4.3; 2Jo 7). E o que João diz? Vejamos.

### Mito 3: Anticristo, Líder Mundial Futuro

*“Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos anticristos têm surgido, pelo que conhecemos que é a última hora.” (1 João 2.18)*

Observe que João não trata o Anticristo como um indivíduo que surgirá no futuro, mas como uma realidade presente em seu próprio tempo. Aliás, note que ele não fala de um único Anticristo, mas usa o termo no plural: *“muitos anticristos têm surgido”*. Se quisermos ser fiéis às Escrituras, precisamos aceitar o fato de que os anticristos já estavam ativos na Igreja do primeiro século. João os define como aqueles que negam a encarnação de Cristo, que se afastam da fé apostólica, que enganam os irmãos e se opõem à verdade revelada:

*“E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já agora está no mundo.”*  
(1 João 4.3, ACF)

*“Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo.”*  
(2 João 1.7)

Fica evidente, portanto, que o Anticristo não é um líder global com superpoderes, mas uma realidade teológica e espiritual ligada à heresia cristológica, ao engano e à apostasia.

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

E aqui entra uma das maiores confusões hermenêuticas sobre o Anticristo: a besta do mar. Muitos teólogos assumem que o Anticristo e a besta do mar de Apocalipse são a mesma coisa. Contudo, essa é uma inferência baseada no sistema escatológico que a pessoa defende, e não pautada na correta exegese bíblica. A Bíblia não identifica um com o outro. E quando lemos Apocalipse 13 com atenção, vemos que a besta ali descrita tem contornos específicos, históricos e profundamente simbólicos. Lemos que a besta que emerge do mar recebe poder do dragão (Satanás). Ela tem autoridade sobre povos e línguas, blasfema contra Deus e persegue os santos. João afirma que o seu número é 666, o número de um homem. Na cultura hebraica, as letras tinham valores numéricos. Muitos estudiosos reconhecem que o nome de Nero César, escrito em hebraico (*Neron Kesar*, גֵּרוֹן קֶסֶר), equivale exatamente a esse número. Observe:

$$\text{ג} = 50 \quad \text{ך} = 200 \quad \text{ו} = 6 \quad \text{ק} = 100 \quad \text{ס} = 60$$

assim:

$$\text{גֵּרוֹן קֶסֶר} = 666$$

Assim, a besta do mar, no sentido *corporativo*, representa o poder perseguidor do Império Romano do primeiro século, mas no sentido *individual*, representa o imperador Nero que, naquele período, perseguiu e assassinou muitos cristãos.

### Mito 3: Anticristo, Líder Mundial Futuro

Quando lemos o livro de Apocalipse como uma carta escrita para as sete igrejas da Ásia Menor que enfrentava severa perseguição imperial, tudo se encaixa melhor. A mensagem é de juízo para os inimigos, mas de consolo e esperança para os crentes que estavam sofrendo de verdade.

O Anticristo é uma realidade espiritual e histórica que já operava no primeiro século e continua se manifestando sempre que falsas doutrinas cristológicas se levantam para disseminar o erro. A obsessão por identificar o Anticristo como uma figura geopolítica do século XXI é, em parte, fruto da influência dispensacionalista. Autores como Hal Lindsey e Tim LaHaye (com a sua famosa série “*Deixados para Trás*”) popularizaram a figura de um Anticristo futuro, sedutor, político, globalista, capaz de enganar até mesmo os eleitos. Mas essa narrativa, embora seja empolgante para muitos, distorce o foco do Novo Testamento. Essa visão faz com que os crentes fiquem hipnotizados por teorias da conspiração e por especulações geopolíticas. Enquanto isso, o verdadeiro espírito do anticristo pode estar operando dentro da própria comunidade cristã, disfarçado de piedade, espalhando falsas doutrinas, negando verdades centrais da fé e promovendo uma espiritualidade frágil e vazia.

Devemos vigiar a nossa doutrina, o nosso amor à verdade e a nossa perseverança no evangelho puro e simples. Devemos rejeitar o espírito de confusão e de engano que tenta minar a fé verdadeira. Embora

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

a heresia do Anticristo tenha sido uma realidade existente no primeiro século, esse falso ensino continua sendo uma realidade atual que opera com diferentes “máscaras”. É nosso dever discernir e combater o Anticristo com a verdade da Palavra de Deus.

Portanto, não perca tempo tentando descobrir o próximo nome por trás da profecia. Olhe para Jesus. Conheça a Sua Palavra. Viva como alguém que pertence a um Reino inabalável. O mundo já tem muitos enganos e muitos enganadores. No entanto, a verdade permanece, e ela tem um nome: Jesus Cristo, Filho de Deus e Senhor da história.



## **MITO 4: O REINO DE DEUS SÓ SERÁ ESTABELECIDO QUANDO JESUS VOLTAR**

Essa crença, embora muito difundida, compromete profundamente a missão da Igreja no presente. É como se o Reino de Deus fosse uma realidade suspensa, trancada lá no futuro, aguardando o retorno de Cristo para, enfim, começar a funcionar. Enquanto isso, estamos apenas “segurando as pontas” até acontecer a grande intervenção celestial.

Essa mentalidade parece piedosa, pois, de certa forma, ela exalta a soberania da volta de Cristo, não é mesmo? Pode parecer que sim, mas na prática, ela gera estagnação, pessimismo e uma espiritualidade passiva. A pergunta que fazemos é: A Bíblia realmente ensina isso? O que o próprio Jesus falou sobre a chegada do Reino de Deus?

Desde os primeiros capítulos dos Evangelhos, vemos uma declaração inequívoca nos lábios do Senhor:

*“O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho.”*

*(Marcos 1.15)*

Observe que Jesus não disse que o Reino estava distante. Ele não anunciou uma esperança distante, mas uma realidade que estava muito próxima de acontecer. A verdade é que o Reino de Deus já havia

chegado com a chegada de Cristo ao mundo. Todas as obras de Jesus durante o Seu ministério terreno foram manifestações concretas do Reino de Deus presente entre os homens:

*“Mas, se eu expulso os demônios pelo dedo  
de Deus, certamente é chegado a vós o  
Reino de Deus.”  
(Lucas 11.20, ACF)*

Jesus é o Rei que inaugurou o Seu Reino na terra no primeiro século. Ainda que de forma não consumada, o Reino já está em operação há muito tempo. Além disso, a parábola do grão de mostarda, do fermento na massa e do joio e trigo ensinam claramente que o Reino de Deus crescerá progressivamente na história mesmo enfrentando oposições.

Na tradição reformada, chamamos isso de “já e ainda não”. Isso significa que o Reino de Deus já foi inaugurado na Primeira Vinda de Cristo com Sua encarnação, ministério, morte, ressurreição e ascensão, mas que esse Reino ainda não foi consumado em sua plenitude. Estamos vivendo no “entre tempos”, na tensão entre o início e o fim da Nova Criação. Aqueles que negam a realidade do “já”, estão mutilando a esperança cristã. Estão reduzindo o Reino de Deus a um acontecimento futuro, quando deveriam compreendê-lo como uma realidade atual que transforma pessoas, famílias, culturas e nações a partir do evangelho.

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

Quando as pessoas dizem que o Reino de Deus só será estabelecido no futuro, elas estão criando um tipo de Cristianismo apático que não acredita na transformação real da sociedade. Tudo se resume a “pregar para salvar almas” e “esperar Jesus voltar”. É como se o mundo estivesse fadado ao colapso e a Igreja estivesse apenas embarcando os últimos passageiros no bote salva-vidas antes do naufrágio final. Mas essa não é a visão bíblica. O próprio Jesus ensinou os discípulos a orarem:

*“Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” (Mateus 6.10, ACF)*

Ora, se o Reino de Deus só virá no futuro, por que deveríamos orar por sua vinda agora? Por que desejar que a vontade de Deus seja feita aqui na terra, como é feita lá no céu? A oração que Jesus nos ensinou é uma convocação para uma vida atuante, transformadora e envolvida com as questões desse mundo. Mas, por vezes, ouvimos a seguinte contestação: *“Ah, mas este mundo é do Diabo! Paulo disse que o mundo jaz no maligno!”*. Infelizmente, essa frase é repetida em muitos púlpitos e aplicada de maneira equivocada. O mundo não pertence ao Diabo. O mundo foi criado por Deus e está sob o domínio soberano de Cristo:

*“Toda autoridade me foi dada  
no céu e na terra.”  
(Mateus 28.18)*

#### Mito 4: Reino de Deus Estabelecido na Segunda Vinda

O Diabo foi vencido na cruz. O mundo não pertence a ele. É verdade que o Diabo ainda atua no mundo e na vida das pessoas, mas isso é bem diferente de afirmar que ele é o proprietário do mundo. O Diabo é um inimigo derrotado e limitado que foi acorrentado pelo Senhor Jesus no primeiro século (cf. Mc 3.27; Ap 20.1-2). No futuro, ele será lançado no lago de fogo e enxofre para ser atormentado para sempre (cf. Ap 20.10).

O Salmo 110, constantemente citado no Novo Testamento, mostra o cenário do reinado atual de Cristo:

*“Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os  
teus inimigos debaixo dos teus pés.”  
(Salmos 110.1)*

Cristo já está assentado à destra do Pai, reinando soberanamente, enquanto os inimigos estão sendo subjugados ao longo da história.

Às vezes, aparece alguém questionando o meu otimismo escatológico: *“Você não acha que está sendo otimista demais? O mundo está um verdadeiro caos!”* Sim, eu concordo que o mundo está caótico em muitos aspectos, mas ele avançou em muitos aspectos também. As pessoas não olham para isso. Elas só enxergam o lado ruim das coisas. Parte desse pessimismo é fruto da escatologia derrotista que predominou nos últimos anos e que moldou a maneira das pessoas pensarem. Além disso, precisamos entender que os problemas do mundo nunca impediram Deus de agir.

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

O Reino de Deus não depende de força política, militar ou midiática para avançar. Ele cresce lentamente, de forma discreta, mas profunda e impactante. Pense, por um momento, no que o evangelho fez no mundo. Várias escolas, hospitais e universidades foram fundadas. Leis justas foram promulgadas. A história da missão cristã é a história do Reino de Deus se expandindo, ainda que imperfeitamente. Quando entendemos isso, não fugimos da cultura. Não nos escondemos da política, da arte ou da educação. Ao invés disso, nós ocupamos essas esferas com santidade, sabedoria e verdade.

O retorno de Cristo não será para dar início ao Reino de Deus, mas para consumir o Reino. O Senhor virá, sim, com poder e grande glória. Mas Ele já reina nesse momento. Cristo já venceu. A Igreja está aqui na terra para discipular as nações e para moldar as civilizações pela Palavra de Deus. O nosso chamado missionário é levar as nações a obedecerem a Cristo. Entenda que, como cristão, você não é um mero observador esperando a volta do Rei. Você é um embaixador do Reino que vive sob a autoridade de Jesus. A sua vida é importante. A sua vocação é importante. A sua presença no mundo tem uma relevância muito grande. Portanto, abandone a mentira de que *“agora é tudo derrota, mas um dia Jesus voltará para consertar as coisas”*. Ele já começou a consertar. E o Senhor chama você para fazer parte dessa transformação.



## **MITO 5: O MUNDO VAI DE MAL A PIOR E NADA PODERÁ SER FEITO PARA EVITAR ISSO**

Esse mito está tão impregnado no imaginário evangélico popular que, para muitos, virou quase uma doutrina. As pessoas dizem a plenos pulmões: “*O mundo está perdido*”, “*as coisas só vão piorar*”, “*o mal só vai crescer até Jesus voltar*”, e por aí vai. É como se houvesse uma expectativa de fracasso programado. É como se a Bíblia tivesse profetizado que tudo terminará em derrota e apostasia até Cristo voltar. Nessa visão, a Igreja só deve esperar para ser retirada de cena no último minuto do segundo tempo. Mas vamos com calma. Antes de repetir esse discurso pessimista e emocionado, precisamos perguntar: isso é bíblico? Essa é a leitura correta da história à luz das Escrituras?

É verdade que a Bíblia nos alerta sobre tempos difíceis, sobre perseguições, heresias e resistência ao evangelho. Contudo, isso nunca é colocado como o fim da linha, mas sim, como parte do processo de avanço do Reino de Deus. A presença do mal no mundo não é uma novidade e nem um impedimento para Deus cumprir os Seus planos. O problema é quando passamos a construir uma teologia do fracasso, baseada mais em sentimentos e percepções humanas do que na revelação bíblica. Algumas pessoas

citam as palavras de Jesus para defender uma piora gradual do mundo:

*“E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos.” (Mateus 24.12)*

Citam também o apóstolo Paulo:

*“Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição.” (2 Tessalonicenses 2.3)*

O que essas pessoas não entendem é que essas declarações foram ditas em um contexto específico, relacionado ao juízo sobre Jerusalém e aos conflitos do primeiro século. Não podemos tomar esses textos e afirmar que eles descrevem, profeticamente, a situação universal da história da Igreja até Cristo voltar. Se fizermos isso, anularemos todo o restante do testemunho bíblico que aponta para a expansão e para o triunfo do Reino de Deus na história. Pode a Bíblia entrar em conflito com ela mesma?

Quando Jesus disse que somos o “sal da terra” e a “luz do mundo”, Ele não estava simplesmente dando títulos poéticos e bonitos. Ele estava, na verdade, mostrando a nossa função e missão nesse mundo (cf. Mt 5.13-16). O sal tem o poder de preservação. Ele é capaz de neutralizar a corrupção. Já a luz dissipa as trevas. Note que nenhum desses elementos é passivo. Isso significa que somos agentes de transformação cultural e espiritual. Ainda que o mal exista, a

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

presença da Igreja no mundo é uma força de contenção e de esperança. Se achamos que nada pode ser feito para melhorar as coisas, estamos negando o próprio chamado de Cristo. E mais do que isso. Estamos desprezando séculos de história em que o evangelho, de fato, mudou o mundo.

A ideia de que tudo só está piorando ignora o que Deus já fez e continua fazendo na história. Pense comigo. No primeiro século, os cristãos eram uma minoria desprezada. Eles eram perseguidos, não tinham poder político, não possuíam redes sociais. E, ainda assim, em poucos séculos, o mundo romano foi sacudido e colocado de cabeça para baixo. Muitos escravos foram libertos. As mulheres foram devidamente valorizadas. O infanticídio foi condenado. A caridade virou virtude. Depois disso, vieram as missões, a Reforma, o surgimento de escolas, universidades, hospitais, o alívio dos pobres, a abolição da escravidão, o direito à educação, etc. Tudo isso foi impulsionado, em maior ou menor grau, por uma visão cristã da vida, da dignidade humana e do futuro. É claro que retrocessos aconteceram em determinados períodos. Mas isso não nega o padrão geral de avanço e melhoria. Deus não está ausente da história. Ele é o Senhor da história.

A cosmovisão pós-milenista, que enxerga o Reino de Deus crescendo gradualmente no mundo até a volta de Cristo, confronta diretamente esse mito popular de que o mundo está piorando. Cremos que o evangelho triunfará na história, porque Deus

prometeu que a terra se encherá do conhecimento do Senhor (*cf.* Is 11.9). Acreditamos que todas as nações serão discipuladas (*cf.* Mt 28.19). cremos que o Reino de Deus continuará crescendo como fermento (*cf.* Mt 13.33) à medida que os inimigos de Deus são colocados debaixo dos pés de Cristo (*cf.* Sl 110.1; 1Co 15.25).

É por isso que podemos (e devemos) trabalhar com ousadia e com visão de longo prazo. Não estamos tentando “melhorar o mundo antes que as coisas piorem de vez”. Estamos trabalhando junto com Deus na expansão do Reino que já está em andamento.

Infelizmente, muitos cristãos se acomodaram numa postura passiva e omissa. Eles estão de braços cruzados, tocando os seus violinos enquanto esperam o Titanic afundar. Estão parados, esperando pelo helicóptero do arrebatamento. Essa espiritualidade escapista desonra a missão que nos foi confiada. Somos embaixadores, trabalhadores da vinha, soldados do Reino, semeadores da Palavra e transformadores da cultura. Ora, se acreditamos que nada pode ser feito, então já estamos derrotados antes mesmo de lutar. Não seria melhor morrer e partir para a glória? Precisamos entender que o evangelho é o poder de Deus para a salvação dos pecadores e para a transformação do mundo. Ele transforma corações, famílias, estruturas e instituições. Isso já aconteceu incontáveis vezes no passado e continuará acontecendo.

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

Portanto, dizer que “o mundo vai de mal a pior e nada poderá ser feito” é um mito extremamente nocivo. É um mito confortável para quem já desistiu da missão. É um mito bastante agradável para quem prefere lamentar do que trabalhar. Mas não é isso que Cristo nos ensinou. A verdade é que o mundo está sendo conduzido à obediência de Cristo. Haverá, sim, muitas lutas, resistências, quedas e retrocessos. Contudo, em proporções cada vez menores. O Senhor continuará reinando e Sua Palavra não voltará vazia. Não desista da missão. Não recue com medo. O futuro pertence ao Cordeiro vencedor.



## MITO 6: A IGREJA PERDERÁ SUA INFLUÊNCIA DURANTE A HISTÓRIA ATÉ CRISTO VOLTAR

Certa vez, durante uma exposição bíblica, um pastor amilenista afirmou que a Igreja de Cristo chegará à beira da extinção, devido à apostasia que marcará os últimos dias. Confesso que fiquei assustado com essa declaração. Essa ideia tem sido comum em muitos lugares. Acreditam que a Igreja será perseguida, enfraquecida e cairá, por fim, em um profundo esfriamento e apatia espiritual. Biblicamente, parece que não foi isso que Cristo ensinou. O Senhor disse:

*“Edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”*  
(Mateus 16.18)

Observe que quem está na defensiva não é a Igreja, mas o inferno. A Igreja ataca e o inferno não tem força suficiente para prevalecer contra esse ataque. As “portas” são símbolo de resistência, e não de ataque. A imagem aqui não é de uma Igreja cercada, acuada e prestes a ser esmagada pelos inimigos. Na verdade, o que vemos é o exato oposto. Vemos a Igreja avançando e atacando os portões do inferno com sucesso. Cristo é o edificador da Igreja e Ele prometeu que a Sua Igreja será vitoriosa. Não negamos que haverá lutas, provações, quedas e perseguições.

## Mito 6: Igreja Perderá Influência na História

Sempre houve essas coisas e sempre haverá. Mas essas dificuldades não anulam a promessa de vitória. A história da Igreja é uma história de sofrimento, sim, mas é também uma história de fidelidade, crescimento e triunfo da graça de Deus.

De onde surgiu essa ideia de fracasso? Boa parte desse mito nasceu do futurismo dispensacionalista, que interpreta quase tudo em Apocalipse como acontecimentos futuros e que ensina que a Igreja será retirada da terra (arrebatamento secreto) antes que venha o período de Grande Tribulação mundial. Essa perspectiva criou a imagem de uma Igreja impotente, ocupada apenas em se manter pura para não ser excluída do arrebatamento secreto. O foco deixou de ser o avanço do Reino e passou a ser a sobrevivência num mundo hostil. Contudo, quando lemos o Novo Testamento com atenção, encontramos outro cenário bem diferente. Vemos uma Igreja que, mesmo perseguida, é uma Igreja vencedora em Cristo:

*“Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.” (Apocalipse 12.11)*

*“Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?” (1 João 5.5)*

A Igreja sempre foi perseguida e sempre cresceu. Desde o início, a Igreja foi marginalizada, caçada e ridicularizada. Os apóstolos foram martirizados.

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

Muitos irmãos, ao longo da história, foram lançados vivos para serem devorados por leões. Devido às perseguições, os cultos eram realizados às escondidas. Apesar disso, nenhum império pagão conseguiu deter a Igreja de Cristo. Roma caiu, mas a Igreja permaneceu de pé. Perseguições vieram, mas a Palavra de Deus continuou se espalhando, pois a Palavra de Deus não está acorrentada (cf. 2Tm 2.9). Mesmo nos períodos mais sombrios da história, como durante o totalitarismo do século XX, a Igreja subterrânea continuou florescendo. Hoje, em países onde o Cristianismo é proibido, homens e mulheres continuam confessando a Cristo, evangelizando, discipulando, amando o próximo, morrendo com dignidade e vivendo com esperança. Isso é um retrato fracassado da Igreja? Longe disso!

Em Daniel 2, Nabucodonosor tem um sonho sobre um grande império mundial. A estátua é destruída por uma pedra cortada sem auxílio de mãos humanas que se torna uma grande montanha e enche toda a terra. O profeta Daniel interpreta esse sonho:

*“Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre.”*

*(Daniel 2.44, ACF)*

Essa pedra é o Reino de Cristo. Ele foi estabelecido e começou a crescer no primeiro século e vai

## Mito 6: Igreja Perderá Influência na História

encher toda a terra. Não há aqui espaço para um colapso final da Igreja. Jesus também descreveu o Reino como uma semente que se torna uma grande árvore (cf. Mt 13.31-32). Fica claro que a lógica bíblica é de crescimento e expansão, e não de decadência progressiva, como querem os pessimistas.

A volta de Cristo não acontecerá para resgatar uma Igreja minúscula e quase acabada, mas para consumir a vitória de uma Igreja perseverante. A Noiva do Cordeiro não será socorrida às pressas, carregada em uma maca, como se estivesse caindo aos pedaços. Ela será apresentada ao Senhor como Igreja “*gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito*” (Efésios 5.27). Se a Igreja será gloriosa naquele dia, é porque ela está sendo purificada hoje. E se ela será vitoriosa na volta do Senhor, é porque ela está vencendo agora.

Se acreditamos que a Igreja vai perder, tendemos a viver como sobreviventes nesse mundo. Assim, vamos esperar pelo pior, vamos aceitar a mediocridade e não vamos investir em grandes obras. O sonho de impactar o mundo não passará de uma ilusão sem sentido. Mas, por outro lado, se entendemos que a Igreja foi predestinada à vitória, então tudo muda profundamente. Passamos a orar com mais fé. Começamos a evangelizar com mais ousadia. Criamos os nossos filhos com mais esperança e firmeza. Plantamos igrejas, fundamos escolas, escrevemos livros, discipulamos líderes e continuamos avançando,

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

porque sabemos que o Senhor está conosco em todas as coisas, respaldando com graça a obra de nossas mãos.

Portanto, a Igreja de Cristo não será derrotada e nem perderá o seu brilho. Ela é coluna e baluarte da verdade (cf. 1Tm 3.15). Ela é o Corpo vivo do Senhor ressuscitado. Ela não depende do favor dos governos, da aceitação da cultura ou da simpatia da mídia. Ela depende da fidelidade do seu Senhor. Mesmo em meio às lutas, a Igreja triunfará.



## **MITO 7: ISRAEL É O RELÓGIO PROFÉTICO DE DEUS**

Esse é um dos mitos mais difundidos nas rodas escatológicas dos últimos tempos. Parece que tudo o que acontece com Israel é um sinal do fim do mundo. A lógica por trás disso é bastante problemática. Acredita-se que Deus tem dois povos distintos: Israel (o povo terreno) e a Igreja (o povo celestial). Assim, a história da redenção é dividida entre o “tempo da Igreja” e o “tempo de Israel”, como se fossem dois trilhos paralelos que não se cruzam. Nesse modelo, o Israel moderno se torna uma espécie de “ponteiro profético”, ou seja, quando alguma coisa acontece com Israel, isso significa que o ponteiro está se movendo e Deus está marcando o tempo.

Mas será que a Bíblia ensina essa distinção entre Israel e a Igreja? Será que o plano de Deus gira em torno de um Estado geopolítico estabelecido em 1948? Ou será que temos confundido a promessa de redenção com uma leitura equivocada da história? A verdade é que essa distinção não existe em nenhum lugar na Bíblia. O Novo Testamento nunca apresenta o moderno Estado de Israel como peça central da escatologia cristã. Nenhum apóstolo aponta para Israel como sendo o “relógio profético” de Deus. Nenhum texto trata o retorno dos judeus à Palestina como um sinal da volta de Cristo. Essa ideia (como muitas outras) é fruto de uma interpretação dispensacionalista

do século XIX, que rompeu com o entendimento histórico da Igreja e construiu um sistema teológico baseado em duas alianças paralelas: uma com Israel e outra com a Igreja. Contudo, o ensino bíblico é totalmente diferente:

*“Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.”*  
(Gálatas 3.27-28, ACF)

Consegue perceber a clareza da afirmação de Paulo? Em Cristo, não há mais distinção étnica como base da aliança. A verdadeira descendência de Abraão é formada pelos que creem no Senhor, sejam judeus ou gentios:

*“Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo.”*  
(Gálatas 3.16)

Cristo é o herdeiro das promessas. E todos os que estão em Cristo são coerdeiros das mesmas promessas. A Bíblia não nos ensina a olhar para um país no Oriente Médio como chave da profecia. Ela nos ensina a olhar para Cristo e para o povo que está unido a Ele pela fé. Diferente do que muitos afirmam, a reconstrução do Estado de Israel em 1948 não foi cumprimento profético. Foi, na verdade, um evento

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

político e histórico com grande complexidade geopolítica, mas não foi um cumprimento direto de nenhuma profecia bíblica. Nenhum texto do Novo Testamento sugere que Israel voltaria à sua terra como nação antes de Jesus voltar. Aliás, quando o Novo Testamento fala da “volta” de Israel, está tratando de uma redenção espiritual, e não de um retorno territorial. Veja o que Paulo disse sobre essa redenção espiritual:

*“E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades.” (Romanos 11.26)*

Aqui, o apóstolo está falando do enxerto dos judeus como resultado da fé em Cristo, e não da fundação de um Estado nacional. A salvação de Israel, no pensamento paulino, é pela fé, e não pela geopolítica. O Novo Testamento apresenta uma visão renovada do conceito de Israel. A Igreja não substitui Israel, mas ela é a continuidade do verdadeiro Israel, agora abrangendo todas as nações por meio da Nova Aliança. Veja o que o apóstolo Pedro disse:

*“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.  
(1 Pedro 2.9, ACF)*

Observe que Pedro está escrevendo para crentes gentios. E ele aplica a eles os mesmos títulos que

antes eram exclusivos de Israel. Por quê? Porque em Cristo, o povo de Deus é um só. A promessa feita a Abraão se cumpre no povo da fé:

*“Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão, nem a incircuncisão tem virtude alguma, mas o ser nova criatura. E a todos quantos andarem conforme esta regra, paz e misericórdia sobre eles e sobre o Israel de Deus.” (Gálatas 6.15-16, ACF)*

Nessa passagem, o apóstolo Paulo chama os crentes de “o Israel de Deus”, deixando claro que não é a etnia que define o povo de Deus, mas a união com Cristo. Mas o que pensar dos conflitos que acontecem no Oriente Médio? É evidente que devemos orar por Israel, pelos judeus, pelos árabes e por todos os povos envolvidos nesses conflitos. Devemos, sim, desejar a paz, a justiça e a salvação. Mas não podemos transformar esses conflitos geopolíticos em sinais escatológicos. É aqui que mora o problema. Guerras, rumores de guerras, perseguições e instabilidades sempre existiram na história. O ponto é que a Bíblia não nos manda olhar para Jerusalém e para os esquemas políticos, mas sim, para Jesus e para o avanço do Reino de Deus. A obsessão que muitos têm por Israel acaba distraíndo-os da verdadeira missão. Quando colocamos o Israel moderno como o centro da escatologia, desviamos o olhar do foco mais importante que é pregar o evangelho e discipular todas as nações. A missão da Igreja não é interpretar os movimentos militares ou as decisões da ONU. A nossa missão é

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

proclamar o Cristo crucificado, ressuscitado e reinante.

Deus está agindo nas nações, nos campos missionários, nas universidades, nas favelas e nas cidades. O relógio de Deus não está preso a uma nação ou território. O tempo de Deus é governado por Cristo e o Seu plano está centrado na Igreja. Quando dizemos que Israel é o relógio profético, corremos o risco de fazer da Nova Aliança algo pequeno e provisório. Longe de nós cair nessa armadilha! A Nova Aliança é o ápice da revelação. E a Igreja de Cristo, formada por judeus e gentios regenerados, é a habitação do Espírito, a nação santa, o povo adquirido. Não se engane com os discursos escatológicos sobre Israel. O povo de Deus hoje é aquele que invoca o nome do Senhor. O relógio da história está nas mãos daquele que morreu, ressuscitou e reina eternamente. E tudo caminha, pontualmente, segundo o Seu conselho soberano.



## **MITO 8:**

### **O CÉU É O NOSSO DESTINO FINAL**

Durante anos, ouvi vários pregadores e irmãos dizerem que o céu é o lugar para onde vamos depois da morte. Lá no céu viveremos eternamente com harpas nas mãos e vestes brancas, contemplando a glória de Deus num estado espiritual e etéreo fora do tempo e da história. Dizem que esse será o fim da nossa jornada. Diante dessa ideia, eu sempre me perguntava: a Bíblia ensina isso mesmo? Esse será o destino final dos redimidos do Senhor?

Essa ideia, tão comum entre cristãos sinceros, na verdade, mais se parece com uma fusão entre platonismo e tradição popular do que com a esperança revelada nas Escrituras. E quando digo isso, não estou negando a realidade do céu, nem a esperança bendita da vida com Cristo após a morte. O que estou dizendo é que o céu não é o ponto final da nossa história. Ele é uma etapa gloriosa, sim, mas não é o destino último e não é a promessa final de Deus para o Seu povo.

A Bíblia fala de ressurreição. Fala também de uma Nova Terra. O mundo será restaurado e habitado pelos redimidos do Senhor com seus corpos glorificados. Pense por um instante. Quando Jesus ressuscitou, Ele não ressurgiu como um espírito fluante. Ele se levantou literalmente da sepultura com um corpo real de carne e osso. É evidente que o corpo era glorificado, mas, mesmo assim, um corpo físico.

A Bíblia revela que Jesus, após a ressurreição, comeu peixe, andou, falou e foi tocado pelas pessoas. O Seu corpo não era uma ilusão ou uma miragem, mas as primícias da Nova Criação, isto é, o início de algo que será consumado no último dia:

*“Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos,  
e foi feito as primícias dos que dormem.”  
(1 Coríntios 15.20, ACF)*

O que aconteceu com Jesus certamente acontecerá conosco também. A esperança cristã não é deixar esse mundo para sempre, mas ver esse mundo renovado, livre da corrupção e reconciliado com o Criador. Paulo afirmou que *“a criação aguarda com ardente expectativa a revelação dos filhos de Deus”* (Rm 8.19). Por quê? Porque quando os filhos de Deus forem glorificados, toda a criação será liberta da escravidão da corrupção.

É estranho como muitos cristãos falam da salvação como se o plano de Deus fosse arrancar os fiéis da Terra e levá-los para longe, como se a Criação fosse um navio afundando. Ora, isso não é Cristianismo bíblico. Isso é gnosticismo disfarçado de piedade. Deus não desistiu daquilo que Ele criou. O Senhor amou o mundo (não apenas as pessoas, mas o mundo mesmo) de tal maneira que enviou o Seu Filho a esse mundo. Ao ressuscitar, o Filho inaugurou uma Nova Criação que um dia será completamente transformada.

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

Diante disso, precisamos fazer uma distinção muito importante. De fato, a Bíblia ensina que o mundo físico será renovado por Deus. No entanto, precisamos entender o que exatamente a expressão “Novo Céu e Nova Terra” significa no contexto profético. Os textos de Isaías 65, 2 Pedro 3 e Apocalipse 21, tão frequentemente usados para defender uma restauração futura e física da Criação, na verdade apontam para algo mais glorioso e já inaugurado. Essa expressão aponta para a Nova Aliança estabelecida em Cristo Jesus. Veja o que o profeta Isaías disse:

*“Porque, eis que eu crio novos céus e nova terra;  
e não haverá mais lembrança das coisas passadas,  
nem mais se recordarão.”*  
(Isaías 65.17, ACF)

Parece uma descrição do estado eterno e perfeito, não é mesmo? Mas não é. O próprio contexto nos mostra que Isaías está falando de uma nova realidade espiritual e actual. Basta observar que nesse Novo Céu e Nova Terra ainda haverá morte e nascimento de filhos:

*“Não haverá mais nela criança de poucos dias,  
nem velho que não cumpra os seus dias; porque o  
menino morrerá de cem anos; porém o pecador  
de cem anos será amaldiçoado.”*  
(Isaías 65.20, ACF)

Isso não pode ser o estado eterno e consumado pós-ressurreição. Isaías está descrevendo uma era

histórica redimida, resultado da ação regeneradora de Deus na história. O Reino de Deus avança e transforma as realidades sociais e culturais com bênçãos visíveis e concretas. Trata-se, portanto, de uma visão de restauração, onde a bênção de Deus atinge até mesmo os limites da vida humana nesta terra.

No Novo Testamento, em 2 Pedro 3, o apóstolo afirma que “*os céus passarão com estrepitoso estrondo*” e que “*a terra e as obras que nela há serão queimadas*” (2 Pe 3.10). Muitos interpretam isso literalmente, como se o universo fosse ser destruído por fogo no futuro. No entanto, Pedro está usando uma linguagem profética, extraída diretamente do Antigo Testamento, para falar da destruição de uma ordem antiga, isto é, do sistema do Antigo Pacto. Pedro não está se referindo ao nosso planeta propriamente dito.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Alguns preteristas interpretam a linguagem de 2 Pedro 3 de modo literal, como se tratasse da consumação do universo físico por fogo. R.C. Sproul, por exemplo, embora preterista parcial, considerava esse texto como referência ao Juízo Final e à destruição literal dos céus e da terra. No entanto, teólogos como John Owen e David Chilton sustentam que a linguagem profética ali empregada deve ser entendida de modo simbólico e pactual, descrevendo não o fim do mundo físico, mas a dissolução da Antiga Aliança com a destruição de Jerusalém no ano 70 DC. John Owen comenta que “*quando menção é feita da destruição de um estado e governo, é nessa linguagem [céus e terra] que parece apresentar o fim do mundo*”. E conclui: “*os céus e a terra aqui tencionados nesta profecia de Pedro [...] fazem tudo isso se relacionar, não ao julgamento último e final do mundo, mas à total desolação e destruição que estava para ser feita da igreja e estado judaico*” (cf. *The Works of John Owen*, vol. 9, p. 134). Trata-se, portanto, de uma mudança de

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

Essa linguagem pode ser algo novo para muitos leitores modernos, mas não é uma novidade nas Escrituras. É a mesma linguagem que os profetas usaram para falar da queda de nações e impérios, como Edom, Babilônia e Egito. Confira:

*“E todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um livro; e todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide e como cai o figo da figueira.”*

*(Isaiás 34.4, ACF)*

*“Porque as estrelas dos céus e as suas constelações não darão a sua luz; o sol se escurecerá ao nascer, e a lua não resplandecerá com a sua luz.”*

*(Isaiás 13.10, ACF)*

*“E, apagando-te eu, cobrirei os céus, e enegrecerei as suas estrelas; ao sol encobrirei com uma nuvem, e a lua não fará resplandecer a sua luz.”*

*(Ezequiel 32.7, ACF)*

A linguagem de "céus e terra" abalados, estrelas caindo, sol escurecendo, entre outros símbolos cósmicos, era um modo profético e poético de anunciar o juízo divino sobre estruturas políticas, religiosas e sociais. Esse padrão literário e teológico já era conhecido dos leitores antigos, ainda que soe estranho aos ouvidos modernos. Portanto, quando Pedro diz que *“esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita*

---

ordem pactual, uma transição da Antiga Aliança para a Nova, conforme a promessa de “novos céus e nova terra” de Isaiás 65-66.

a justiça” (2Pe 3.13), ele está apontando para a nova realidade do Reino inaugurado pela morte, ressurreição e ascensão de Cristo.

Consideremos agora o livro de Apocalipse. João afirma:

*“E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, preparada como uma esposa adornada para o seu marido.” (Apocalipse 21.1-2, ACF)*

Já li muitos textos afirmando que uma cidade literal descerá dos céus. No entanto, a Nova Jerusalém, que desce do céu, é a noiva, a esposa do Cordeiro (cf. Ap 21.2, 9-10). Essa imagem remete diretamente à Igreja, o novo povo de Deus, formado por judeus e gentios regenerados, e unidos em Cristo (cf. Ef 2.14-22). A cidade desce do céu porque sua origem é celestial, conforme as Escrituras (cf. Gl 4.26; Hb 12.22). Não pense que essa é uma promessa futura para se cumprir depois do fim do mundo. A Nova Jerusalém é uma realidade espiritual já acessível e presente. Essa promessa começou a se cumprir na era apostólica com a obra redentora de Cristo e o derramamento do Espírito Santo no Pentecostes (cf. At 2.17-21; Hb 12.22-24). Desde então, a Nova Jerusalém vem sendo edificada à medida que pessoas de todas as tribos, línguas e nações são incorporadas ao povo da Nova Aliança.

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

Agora que entendemos o significado da expressão “Novos Céus e Nova Terra”, perguntamos: o que acontece quando um cristão morre? A Bíblia revela que ele parte para estar com Cristo. Paulo tinha esse anseio (cf. Fp 1.23). Mas ele também afirma que isso não é o fim. O cristão aguarda pelo grande Dia da ressurreição. Paulo chama isso de “*redenção do nosso corpo*” (cf. Rm 8.23). Inclusive, ele descreve os mortos em Cristo como pessoas “*despidas*” (cf. 2Co 5.3-4, ACF) que serão revestidas da imortalidade.

Quero deixar algo bem claro aqui. Negar a ressurreição física é simplesmente reduzir a obra de Cristo na cruz. Se você nega essa doutrina, você está dizendo que Cristo veio ao mundo apenas para salvar as almas e levá-las para o céu. Isso é contrário ao ensino bíblico que ensina que Jesus veio reconciliar todas as coisas no céu e na terra:

*“E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus.”*  
(Colossenses 1.20, ACF)

A cruz de Cristo não é uma ponte para o além. A cruz é o trono do Cordeiro que transforma todas as esferas da criação. O que Deus prometeu aos Seus filhos é muito mais do que estar com Ele num céu espiritual. Deus prometeu nos ressuscitar fisicamente e prometeu nos dar um corpo glorificado semelhante ao corpo glorioso de Jesus.

## Mito 8: O Céu é o Destino Final

Sendo assim, se a própria criação será restaurada, então faz parte da nossa missão cultivar, trabalhar, educar, servir, pregar, plantar igrejas, formar filhos e reformar toda a cultura. Lembre-se que Deus abençoará as obras de nossas mãos quando trabalharmos para o avanço do Seu Reino e para a glória do Seu nome:

*“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.” (1 Coríntios 15.58, ACF)*

## **MITO 9: O TEMPLO SERÁ RECONSTRUÍDO EM JERUSALÉM**

Há ideias que se infiltram no imaginário cristão com tanta força que parecem inquestionáveis. Se você discordar de certas crenças escatológicas, você pode ser imediatamente rotulado de “herege”. Digo isso por experiência própria. Certos ensinamentos passam de geração em geração, de púlpitos a livrarias evangélicas, como se fossem verdades bíblicas inegociáveis. Uma das mais difundidas por aí e, ao mesmo tempo, uma das mais frágeis à luz das Escrituras, é a expectativa de que um novo templo será reconstruído em Jerusalém antes da volta de Cristo. Muitos defendem isso com unhas e dentes. Mas será que essa convicção resiste ao exame honesto da Palavra de Deus?

É importante entender que essa não é uma questão de opinião pessoal ou de especulação acadêmica. Estamos falando de um tema que afeta diretamente a forma como enxergamos a obra de Cristo, a natureza da Igreja e o plano redentor de Deus ao longo da história. Ignorar isso é correr o risco de desvalorizar aquilo que já foi consumado na cruz, em favor de uma escatologia sensacionalista que alimenta mais o medo do que a fé.

Por que, afinal, tantos cristãos acreditam que o templo será reconstruído? Parte da resposta encontra-se no sistema dispensacionalista. Nesse modelo

## Mito 9: Terceiro Templo em Jerusalém

escatológico, a história da redenção é dividida em “dispensações” e, supostamente, Deus teria planos distintos para Israel e para a Igreja. Assim, defende-se que as promessas feitas ao povo judeu étnico ainda se cumprirão literalmente no Milênio, o que inclui a restauração do templo, dos sacrifícios e do sacerdócio levítico. Isso faz sentido bíblicamente? Ou será que estamos diante de um mito que ganhou força e criou raízes por falta de uma exegese cuidadosa? O Novo Testamento é bastante claro ao ensinar que o verdadeiro templo de Deus já foi edificado. Quando Jesus declarou: “*Destruí este templo, e em três dias o reconstruirei*” (cf. Jo 2.19), os judeus ficaram confusos:

*“Disseram, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias?”*

*(João 2.20, ACF)*

Mas observe, no versículo 21, que o próprio texto esclarece a que Jesus estava se referindo:

*“Mas ele falava do templo do seu corpo.”*

Jesus estava falando do “templo do seu corpo”. Ora, Cristo é o novo e verdadeiro templo de Deus. Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade (cf. Cl 2.9). Em Cristo, se cumpre aquilo que o templo do Antigo Testamento apenas simbolizava, ou seja, a presença de Deus entre os homens, a mediação perfeita e o acesso ao Santo dos Santos. Não foi à toa que, ao morrer na cruz, o véu do templo se rasgou de alto a baixo (cf. Mt 27.51). A mensagem é

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

que o acesso ao Pai agora está livre por meio do sangue do Cordeiro. Não há mais necessidade de templos e sacrifícios. A era dos tipos e das sombras chegou ao fim. Cristo veio ao mundo.

A carta aos Hebreus é, nesse sentido, um testemunho poderoso contra qualquer tentativa de trazer de volta a velha ordem levítica. O autor ensina que os sacrifícios do Antigo Testamento jamais puderam aperfeiçoar a consciência dos adoradores:

*“Porque tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam.”*

*(Hebreus 10.1, ACF)*

Os sacrifícios eram apenas “figuras” do verdadeiro sacrifício. E agora que o verdadeiro sacrifício foi oferecido de uma vez por todas, seria blasfemo imaginar que Deus deseja retomar aquilo que Ele mesmo aboliu. Quem deseja a reconstrução de um templo físico em Jerusalém precisa responder: para quê? Para que se ofereçam novamente sacrifícios? Para que o sistema mosaico seja restaurado? Isso não seria negar a suficiência do sacrifício de Jesus na cruz? Mas alguém pode objetar, dizendo: “E as profecias do Antigo Testamento? Ezequiel, por exemplo, não falou de um templo glorioso?” Sim, é verdade que Ezequiel falou sobre um templo. Também é verdade que ele detalhou esse templo com medidas, rituais e

## Mito 9: Terceiro Templo em Jerusalém

aspectos simbólicos. No entanto, essas descrições não correspondem a uma construção literal. Por exemplo, as águas que fluem do templo e curam as nações (cf. Ez 47) são mais bem compreendidas à luz da visão joanina de Apocalipse, onde o trono de Deus e do Cordeiro são a fonte da vida eterna. Vejamos os dois relatos:

*“E junto ao rio, à sua margem, de um e de outro lado, nascerá toda a sorte de árvore que dá fruto para se comer; não cairá a sua folha, nem acabará o seu fruto; nos seus meses produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; e o seu fruto servirá de comida e a sua folha de remédio.”*  
(Ezequiel 47.12, ACF)

*“No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos.”*  
(Apocalipse 22.2)

O templo de Ezequiel é uma profecia tipológica que se cumpre em Cristo e na Igreja. Não podemos pensar que se trata de um projeto arquitetônico para o futuro do Oriente Médio. Aliás, o próprio livro de Apocalipse, ao mostrar a visão que João teve da Nova Jerusalém descendo do céu, diz algo muito interessante:

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

*“E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.”  
(Apocalipse 21.22, ACF)*

Isso não é incrível? A esperança escatológica não aponta para um templo físico, mas para a plena comunhão com Deus, onde não será mais necessário templo algum. Em Cristo, já contemplamos o Senhor face a face.

O apóstolo Paulo, ao falar sobre o homem da iniquidade, diz que ele “*se assentará no templo de Deus*” (cf. 2Ts 2.4). Muitos interpretam isso como uma referência a um templo futuro que será reconstruído em Jerusalém e profanado pelo Anticristo. No entanto, é importante compreender que esse texto não prevê a reconstrução do terceiro templo em Jerusalém. Essa crença é, na verdade, típica do futurismo dispensacionalista, mas não encontramos nenhuma base sólida para isso, seja nas Escrituras ou na história da Igreja. Quando Paulo escreveu essa carta, o templo de Jerusalém ainda estava de pé, e os primeiros cristãos sabiam exatamente o que Paulo queria dizer. O “templo de Deus”, aqui, é o mesmo templo físico dos judeus que Jesus disse que seria destruído; algo que, de fato, aconteceu no ano 70 DC. Portanto, o texto aponta para o templo existente no primeiro século, e não para um suposto terceiro templo no futuro.

Além disso, o anseio por uma reconstrução do templo revela, muitas vezes, uma escatologia que perdeu de vista o Evangelho. É como se o plano de

## Mito 9: Terceiro Templo em Jerusalém

Deus estivesse paralisado, dependendo das decisões geopolíticas em Israel, da vontade de rabinos e até mesmo do avanço de arquitetos e engenheiros em Jerusalém. Mas a verdade é que o Reino de Deus não está pausado. Cristo é o verdadeiro templo de Deus. E nós, que estamos em Cristo, somos o templo do Espírito Santo. Somos uma “casa espiritual”:

*“Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo.”*  
*(1 Pedro 2.5, ACF)*

Assim, insistir na reconstrução de um novo templo físico é, de certo modo, querer voltar ao deserto depois de entrar na Terra Prometida. É como se os cristãos de Gálatas, que desejavam se circuncidar para agradar a Deus, estivessem de volta com outra roupa. Infelizmente, o erro de acrescentar algo à obra consumada de Cristo continua sendo o mesmo. Eu entendo perfeitamente que muitos crentes sinceros abraçam essa ideia movidos por um certo zelo. Mas o zelo de muitos irmãos é um zelo sem entendimento. Esse tipo de zelo pode ser muito perigoso. Por isso, precisamos voltar às Escrituras com os olhos limpos e com os corações rendidos.

Cristo não apenas substituiu o templo. Cristo cumpriu a profecia do templo. Ele é o Cordeiro e o Sacerdote perfeito. Ele é o lugar de encontro entre Deus e o homem. A Igreja, unida a Ele, é o novo

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

santuário, vivo e espiritual que se espalha pelo mundo inteiro. Não precisamos de um templo de pedra quando temos a presença do Deus vivo no meio do Seu povo.

Portanto, a verdade bíblica é mais gloriosa do que qualquer construção em Jerusalém. O Reino já veio. O templo já foi inaugurado. A presença de Deus já nos foi dada. Não fiquemos esperando por aquilo que Deus já cumpriu. Vivamos como pedras vivas, construindo o edifício espiritual que glorifica o nome do Senhor entre as nações. E que jamais troquemos a realidade pela sombra, o definitivo pelo provisório e o Cordeiro pelo altar de animais. Aquele que está em Cristo é nova criação (*cf.* 2Co 5.17), habitação de Deus no Espírito. De fato, essa é a única reconstrução que o Evangelho anuncia: a reconstrução de um novo coração, de um novo povo e de uma nova criação.



## MITO 10: O LIVRO DE APOCALIPSE FALA SOBRE O NOSSO FUTURO

Poucos livros da Bíblia geram tanta especulação e fascínio quanto o livro de Apocalipse. Não é raro ver crentes tratando esse livro como um mapa do futuro, um roteiro profético detalhado sobre guerras, pandemias, chips, presidentes e crises globais. A cada nova manchete no jornal, muitos correm para as páginas de Apocalipse como quem busca uma “senha” para decifrar os enigmas do fim do mundo. Será mesmo que o livro de Apocalipse foi escrito para essa finalidade?

Apesar de ser bastante popular, essa visão está profundamente enraizada em suposições equivocadas. Ela trata o livro de Apocalipse como se fosse um oráculo codificado para o século XXI, ignorando a sua natureza pastoral, profética e histórica. E pior do que isso. Essa visão rouba da Igreja o consolo e a coragem que o livro oferece, substituindo a fé genuína nas Escrituras por teorias conspiratórias.

Diante disso, a primeira pergunta que deveríamos fazer não é: “*O que o livro de Apocalipse diz sobre o meu tempo?*”, mas sim: “*O que o livro de Apocalipse disse para os leitores originais do primeiro século?*” Afinal, João escreveu para igrejas reais do passado que estavam plantadas em cidades reais da Ásia Menor, enfrentando tribulações concretas. João se dirige a elas com urgência:

## Mito 10: O Livro de Apocalipse Fala do Futuro

*“As coisas que em breve devem acontecer”  
(Apocalipse 1.1)*

E ele garante:

*“O tempo está próximo” (Apocalipse 1.3)*

Que sentido teriam essas palavras para os cristãos do primeiro século, se João estivesse se referindo a acontecimentos que só ocorreriam dois milênios depois? Se ignorarmos o contexto original do livro, também estaremos ignorando o seu propósito. João não estava escrevendo um roteiro cinematográfico de ficção apocalíptica. Na realidade, ele estava revelando os bastidores espirituais da perseguição que a Igreja enfrentava sob a força cruel do Império Romano da época. Assim, o livro de Apocalipse é um chamado à fidelidade cristã no meio da tribulação. Precisamos abandonar a ideia de que o livro de Apocalipse é um manual de previsões para a comunidade evangélica moderna.

Diante disso, surge uma curiosidade em nossa mente. Por que tantos cristãos passaram a ver o livro de Apocalipse como sendo um livro que profetiza acerca do nosso futuro? A resposta, mais uma vez, nos leva ao dispensacionalismo com sua leitura futurista e literalista. Essa visão lança as profecias para tempos distantes e as figuras simbólicas do livro são transformadas em previsões jornalísticas. Assim, a besta vira um chip. As trombetas são interpretadas como mísseis. O Anticristo é identificado com o

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

presidente do país que odiamos no momento, e assim por diante.

No entanto, essa forma de ler o texto ignora o gênero literário de Apocalipse que, na verdade, é uma profecia em forma de carta e escrita em linguagem apocalíptica, repleta de símbolos, números e imagens tiradas diretamente do Antigo Testamento. Não se trata de um código secreto a ser decifrado com o noticiário internacional na mão. Um exemplo disso são os selos, as trombetas e as taças que seguem uma lógica paralela, e não necessariamente cronológica. Essas figuras retratam, de ângulos diferentes, o juízo de Deus contra o Israel apóstata e contra o império perseguidor.

O que muitos não percebem é que a chave interpretativa do livro de Apocalipse está no próprio texto e no contexto canônico. O capítulo 11, por exemplo, fala da “*cidade [...] onde o nosso Senhor também foi crucificado*” (Ap 11.8). Que cidade é essa? Obviamente, é Jerusalém. E no capítulo 18, a Grande Babilônia cai. Os reis da terra choram sobre ela. Mais uma vez, temos aqui a cidade de Jerusalém. A linguagem de juízo é profundamente embebida nas profecias do Antigo Testamento, especialmente Isaías, Ezequiel e Daniel. Assim, João vê a história do seu tempo à luz da história da aliança. Ele não está especulando sobre drones, moedas digitais ou Inteligência Artificial. Ele está mostrando que Deus é justo e que, em breve, o juízo seria derramado sobre os inimigos do Messias e do Seu povo.

## Mito 10: O Livro de Apocalipse Fala do Futuro

Por ignorar esses fatos, muitos acabam transformando o livro de Apocalipse em algo que ele nunca foi. O livro é tratado como se fosse um horóscopo cristão. E o problema não é apenas hermenêutico, mas também pastoral. Uma escatologia puramente futurista infantiliza a fé e coloca os olhos da Igreja somente no céu, enquanto o Senhor nos manda discipular as nações. Existe algo profundamente equivocado em pensar que o livro de Apocalipse é um livro que só fará sentido caso as profecias ainda não tenham se cumprido. Nessa lógica, parece que os cristãos perseguidos por Roma, lançados aos leões, exilados, mortos por amor ao nome de Jesus receberam um livro que não dizia nada para eles. Isso não honra a sabedoria de Deus. Não é assim que o Senhor consola o Seu povo.

Além disso, se o livro de Apocalipse fala apenas do nosso futuro, onde está o triunfo de Cristo? Apocalipse revela que o Cordeiro já venceu (*cf.* Ap 5.5). Se Ele já venceu, então Ele já reina e já quebrou os selos. A Nova Jerusalém já desceu dos céus. O Reino de Deus já chegou e o Evangelho está transformando o mundo progressivamente. É claro que algumas poucas profecias de Apocalipse ainda serão plenamente consumadas. Mas apesar disso, essas profecias já tiveram o seu cumprimento iniciado no primeiro século. O que quero dizer é que, em essência, nós não estamos esperando o cumprimento do livro de Apocalipse do mesmo modo que os futuristas estão esperando. Cremos que já experimentamos, ainda que

## 10 MITOS SOBRE O FIM DOS TEMPOS

em parte, os frutos da vitória de Cristo. As bestas de Apocalipse já caíram. O Império Romano não existe mais. A Grande Prostituta (Jerusalém) já foi julgada. A Nova Jerusalém, como eu disse anteriormente, já desceu dos céus. O mar já não existe. Enfim, o Cordeiro de Deus reina soberanamente e a Igreja é chamada a ser fiel até o fim. Essa cosmovisão muda completamente a forma como lemos as Escrituras. Mas muda também o modo como enxergamos a própria história mundial. Consequentemente, essa perspectiva afetará a nossa missão no mundo e a nossa postura diante dos sofrimentos.

Por isso, é hora de abandonarmos o mito de que o livro de Apocalipse foi escrito essencialmente para o nosso futuro. Não podemos roubar a mensagem de Apocalipse dos santos do primeiro século. Não podemos transformar a profecia num circo de especulações modernas. Respeitemos o propósito original do livro que é consolar, corrigir e firmar os olhos da Igreja na vitória do Cordeiro. O Cordeiro venceu. E é por isso que nós vencemos também.



## CONCLUSÃO

Ao longo dessas páginas, refletimos sobre 10 mitos que ainda dominam o imaginário escatológico de muitos cristãos. Mitos que produzem medo, nos distraem da missão e distorcem o evangelho. Cada um deles, ao ser confrontado com a verdade bíblica, revelou o quanto precisamos urgentemente retornar à simplicidade e profundidade das Escrituras.

O propósito desse livro nunca foi o de convencer por força de retórica ou impor uma escola escatológica para o leitor. O meu desejo foi caminhar com você pelas veredas da Palavra, examinando com atenção o que Deus, de fato, revelou sobre as últimas coisas. Em cada passo, aprendemos que a escatologia bíblica não é um código secreto a ser decifrado, mas uma convocação para o serviço fiel.

Muitos foram ensinados a olhar para o futuro com desconfiança, como se o Cristianismo estivesse prestes a ser esmagado pelas trevas. Mas o testemunho das Escrituras é que o Reino de Deus está crescendo como a pedra de Daniel, que se torna um grande monte. A Igreja, apesar das lutas, é um povo vitorioso, chamado a discipular as nações, cultivar a justiça, pregar a verdade e manifestar a glória do Cordeiro no mundo. Essa escatologia bíblica, centrada em Cristo, nos liberta. Liberta do medo paralisante, do escapismo inconsequente e do pessimismo disfarçado de piedade. Além disso, ela também nos impele a viver com propósito, esperança e coragem.

## Conclusão

A minha oração é que esse conteúdo não seja apenas mais um livro entre tantos outros. Não permita que esse livro seja colocado de lado como algo irrelevante ou secundário. Ele pode ser o ponto de partida para um aprofundamento maior. Aliás, você pode até usá-lo para o ensino em sua igreja local ou para estudos bíblicos em grupo.

Somos embaixadores de um Reino que jamais será abalado. O Reino avança, cresce e triunfa pela Palavra e pelo Espírito. Somos defensores da verdade bíblica e servos do Deus Altíssimo. Fomos chamados para proclamar a verdade imutável de Deus em meio a uma geração confusa e instável. Estamos caminhando rumo à consumação do Reino vitorioso de Cristo. A história está nas mãos do Senhor. A glória do Senhor encherá toda a terra. Sigamos, pois, firmes e esperançosos. O melhor ainda está por vir.

# UMA ORAÇÃO ESCATOLÓGICA DE ESPERANÇA

Senhor Deus, Rei eterno, que governa a história com perfeita sabedoria e conduz todas as coisas ao cumprimento da Tua vontade, nós descansamos em Ti.

Obrigado, porque as profecias não foram dadas para nos encher de medo, mas para fortalecer a nossa esperança em Ti.

Obrigado, porque Cristo já reina, porque o Cordeiro venceu, e porque nada, absolutamente nada, foge ao Teu governo soberano e majestoso.

Hoje, após refletir sobre a Tua Palavra, entregamos a Ti os nossos medos, dúvidas, ansiedades e preocupações.

Ensina-nos a ler as profecias da Tua Palavra com fé e confiança no Senhorio de Cristo Jesus, o nosso Deus.

Acalma o nosso coração que, muitas vezes, carrega o peso da ansiedade sobre o futuro.

Renova a nossa visão quando nos sentirmos confusos e amedrontados, pois somos fracos, Senhor.

Restaura a esperança daqueles que um dia foram feridos por ensinamentos sensacionalistas e manipuladores.

## Conclusão

Abre os nossos olhos para contemplarmos o que a Tua bendita Palavra nos revela: um Cristo victorioso, um Reino crescente, uma Igreja triunfante e um futuro glorioso preparado pelas Tuas mãos.

Dá-nos amor para servir a Ti e ao próximo, maturidade para discernir o que ouvimos, e alegria para esperar com paciência e confiança na Tua intervenção.

Ajuda-nos a viver cada dia convictos de que o Teu Reino avança, de que a Tua vontade se cumpre, e que nada pode frustrar os Teus planos.

Faz brilhar em nós, Senhor, a certeza de que a história caminha para a Tua glória.

Que a nossa vida seja marcada não pelo medo, mas pela fé; não pelo pessimismo, mas pela esperança; não pela ansiedade, mas pela confiança no Cristo que reina agora e para sempre.

A Ti seja toda honra, glória e louvor, hoje e até o dia em que toda a terra se encherá do conhecimento do Senhor, assim como as águas cobrem o mar!

Em nome de *Jesus!* Amém.

